

CULTURA Teatro das Beiras estreia nova peça ao ar livre Pág. 9	COVILHÃ “Boas” contas do Grupo Municipal não agradam à oposição Pág. 5	CARIA Falta de médico combatida com recurso ao sector privado Pág. 15	MANTEIGAS Projecto que vai dar nova face ao centro da vila está a concurso Pág. 16	DESPORTO Teixosense espera ter sintético no campo daqui a três meses Pág. 19
---	---	--	---	---

SP. COVILHÃ

Pág.4

CÂMARA
ARRENDAS SILO
POR MAIS
30 ANOS

ALPEDRINHA

“EVITOU-SE UMA
TRAGÉDIA MAIOR”

Págs. 10 e 11

BRUNO BORRALHINHO

Págs. 12 e 13

APOIOS À CULTURA NA REGIÃO
“SÃO UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA”



PUBLICIDADE

-MÉDA-

Há Beira
2025 & Douro

Vale Flor

5 julho | 15h

Provas de Vinhos
Animação Musical
Gastronomia

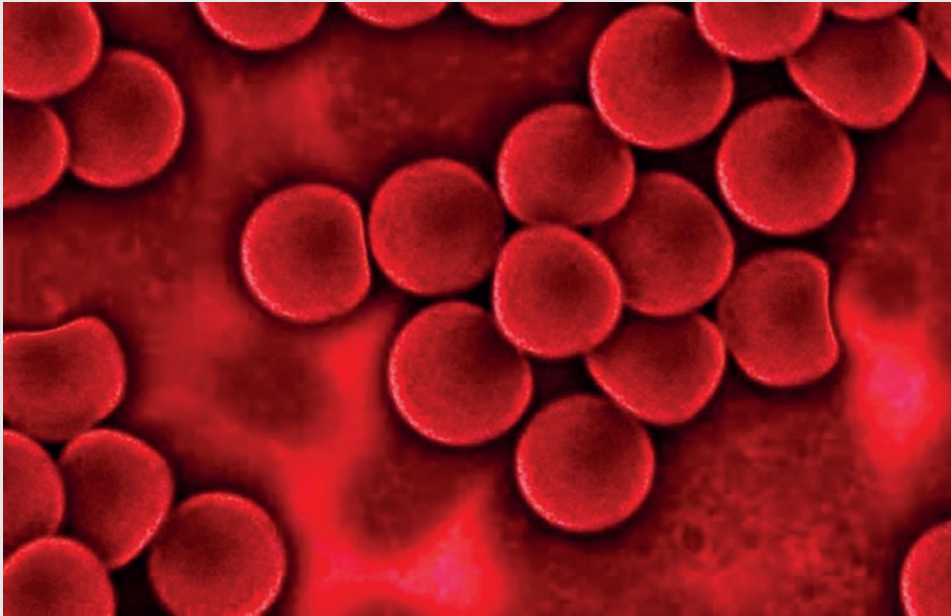
CRÓNICA

A COR DO SANGUE



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Declaração: tenho muitos e bons amigos portugueses. Daqueles a que uma certa ordem política costuma tratar por “portugueses de bem”. Bom... tenho outros que não sendo tão amigos, são bons conhecidos. Também “de bem”, naturalmente. Em ambos os casos, um sem número de defensores acérrimos do que por norma tratam de identidade nacional, “portugalidade”, alma portuguesa, e por aí fora. Em alguns casos, “raça portuguesa”. Ser português, como algo muito especial. Exclusivo, único. Sou até capaz de entender e de respeitar um certo grau de nacionalismo, algo que ande lado a lado com o orgulho de por aqui termos nascido, numa das Beiras, no Minho, em Trás-os-Montes... no Alentejo, e até aceitar um sentimento de pertença. Tipo “esta é a minha terra”, pertença-lhe! Aceito. Ela pertence-me! Humm... pois...o que me custa muito, não consigo ver com bons olhos, é que tanta gente que conheço se meta na fila para vangloriar o negacionismo face à evidência de que somos fruto de gerações miscigenadas. Todos. É história. Está escrita. Aliás, bem explicada ao longo dos tempos, e nos mais variados contextos. Desde logo pelos processos de colonização e de migração por que passamos. Não é preciso ir muito atrás para encontramos ascendentes indígenas, africanos, e até europeus... para tornar a coisa mais agradável à leitura. E mais próxima, naturalmente. Gente mais



PIXABAY

“Somos fruto de gerações miscigenadas. Todos. É história. Está escrita”

parecida connosco, portugueses “de bem”. Vejamos, nós fugimos a salto, sem saber ler nem escrever, anos e anos em condições deploráveis de vida, trabalhando quase como escravos, e lá está acabamos casados com francesas, tivemos filhos alemães, cunhados luxemburgueses. Exemplos não faltam, estão aos magotes espalhados um pouco por todo o país, a viver em casas “tipo maison”, com janelas “à la fenêtre”. Ao domingo vamos à missa, mas horas antes, sábado à noite, encostamos a barriga ao balcão, e escudados em meia dúzia de bagaços, vociferamos contra os “imigras” que não têm aonde cair mortos, bradando aos céus; “este é o nosso reino, é preciso limpar Portugal”. Muito tempo antes, aparelhamos as naus, viajamos pelo Atlântico abaixo, e fomos parando aqui e ali, onde

víamos terra. Alguns lugares eram terra de ninguém, outros estavam peçados de gente. Com essa gente fizemos o que quisemos. A eles pusemo-los a “acartar pedra”, com elas tivemos filhos. Quantos de nós, descendemos de tantos malditos frutos daqueles ventres. Não têm conta, os que construíram este Portugal e os outros que vieram a seguir. Não podemos rejeitar a responsabilidade nos milhares, milhões de relações que criamos, muitas delas criminosas à luz dos nossos dias, mas sem condenação durante os largos períodos da história da escravatura. Desde os tempos em que nos achamos, aos períodos da exploração. Estes, uns e outros, de bem e de mal, somos nós. E este é o país que herdamos. Escrito por portugueses de todo o tipo de sangue. Mas com a mesma cor. A cor do sangue.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
anos

ESTRUTURA FINANCIADA POR:



REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA



dgARTES

DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

PARCEIRO:



COVILHÃ

A TEGER O FUTURO

ORGANIZAÇÃO:



ATA

teatro e outras artes

PORTAS DO SOL

festival de artes de rua

3,4 e 5 julho 2025

covilhã

Centro histórico





festivalportasdosol.pt

COVILHÃ

SILO

CÂMARA APROVA
NOVO CONTRATO
COM SPORTING
DA COVILHÃ

**Arrendamento do espaço
custa 55 mil euros por ano
ao município**

JOÃO ALVES

A Câmara da Covilhã aprovou na passada segunda-feira, 23, por maioria, um novo contrato de arrendamento do silo-auto do Sporting da Covilhã, a quem o município irá pagar, por um período de 30 anos, uma verba anual de 55 mil euros.

Segundo Vítor Pereira, o clube serrano pedia 60 mil, a autarquia queria dar 50, e num conciliar de vontades estabeleceu-se um valor intermédio. O autarca lembrou que quem arrenda “tem que criar condições” a quem passa a usufruir do espaço, neste caso, a Câmara, mas lembrou que são necessárias obras, num “valor considerável de cerca de 300 mil euros” para que o silo possa estar legalizado e desempenhar a função para a qual foi criado:

estacionamento. “O município, ao investir esta quantia, tem que amortizar o valor ao longo do tempo, pelo que 30 anos nos pareceu um período razoável” disse o autarca, adiantando que o acordo de arrendamento anterior foi revogado.

Pela oposição, o vereador da coligação “Juntos fazemos melhor”, Pedro Farromba, recordou que o silo está

“**Mesmo tendo em
conta a instituição
Sporting Clube
da Covilhã
não podíamos
votar a favor**”

encerrado há já muito tempo à espera de obras que permitam a sua legalização, e discordou com a opção de fazer um contrato a 30 anos a dois meses das eleições autárquicas. “É algo que não fica bem, devia tentar evitar-se” disse o vereador, justificando a abstenção na votação. E disse que todo este dossier irá “cair” nas mãos de um futuro executivo camarário. “Mesmo tendo em conta a instituição Sporting Clube da Covilhã não podíamos votar a favor” disse.

Recorde-se que a 14 de janeiro a Câmara tinha aprovado a abertura de um novo concurso público para a realização de obras no silo do Sporting, no valor de 300 mil euros, depois de um primeiro ter ficado deserto. Na altura, Vítor Pereira admitiu a possibilidade da autarquia comprar o parque de estacionamento subterrâneo. “É uma possibilidade”, disse, ressaltando que para, que tal acontecesse,

**Silo do
Sporting está
encerrado
à espera de
obras**

teria que se chegar a acordo quanto ao valor “razoável” e teria de ser feita uma avaliação independente do imóvel. No entanto, em assembleia geral, um grupo de sócios opôs-se a um possível negócio e os dirigentes serranos disseram que este era um assunto encerrado.

Desde 2020 até agora o silo do Sporting esteve arrendado pela Câmara ao Sporting da Covilhã, com quem estava acordado pagar anualmente, durante dez anos, 50 mil euros, para que o espaço integrasse o contrato de concessão da mobilidade na cidade. Pedro Farromba tem manifestado preocupações por o silo integrar o contrato de concessão da mobilidade e continuar encerrado. E alertado que esse pode ser um argumento utilizado pela empresa para exigir o aumento de lugares tarifados ou o aumento de tarifas, alegando incumprimento do contrato.



O presidente da direção dos bombeiros, Joaquim Matias, entregou distinção ao padre Fernando Brito

BOMBEIROS

NOVAS VIATURAS
E HOMENAGENS NOS
150 ANOS DA CORPORAÇÃO

■ Os Bombeiros Voluntários da Covilhã comemoraram, no passado sábado, 21, os seus 150 anos de vida em que, durante a cerimónia, foram agraciados com o Colar de Mérito da Liga dos Bombeiros Portugueses e a medalha de Mérito de Proteção e Socorro, no grau ouro distintivo azul, concedida pelo Ministério

da Administração Interna.

Foram ainda benzidas oito novas viaturas, quatro delas, ambulâncias (uma apoiada pelas juntas de freguesia do concelho), e três destinadas aos incêndios (com apoios da REN e da Câmara), além de uma moto-quatro (apoiada pelo Moto Clube da Covilhã).

Foram ainda distinguidas várias empresas e personalidades “pelos relevantes serviços prestados aos bombeiros da Covilhã”, entre os quais o padre Fernando Brito, ex-diretor o NC, que tem lidado ultimamente com alguns problemas de saúde. Pela primeira vez, a escolinha da corporação integrou a formatura geral.

COVILHÃ

VÍTOR PEREIRA

“TEMOS MENOS ENCARGOS E MAIS PATRIMÓNIO”

Contas do Grupo Municipal (engloba empresas municipais) aprovadas por maioria. Oposição votou contra por algumas não estarem publicadas. Autarca enaltece aumento de património e diminuição do passivo

JOÃO ALVES

“Passámos a ter menos encargos e aumentámos o nosso património. É um feito do ponto de vista financeiro”. Foi esta a avaliação que o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, fez das contas consolidadas de 2024, do Grupo Municipal (ou seja, que envolvem as contas de todas as empresas municipais), que foram aprovadas por maioria (voto contra da coligação “Juntos fazemos melhor”) na passada segunda-feira, 23, em reunião extraordinária do executivo.

O autarca realçou que, nas contas finais, o “peso” das empresas municipais (ADC, Icovi e Parkurbis) é diminuído, na ordem dos cinco por cento, e que, em termos gerais, estas demonstram um bom desempenho económico, com um passivo a diminuir e um património a aumentar. Segundo Vítor Pereira, o ativo total do perímetro municipal é hoje de 383 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 200 mil euros em relação ao último ano. “Pode parecer pouco, mas apesar do forte valor em amortizações, na ordem dos 11,3 milhões de euros, ainda conseguimos aumentar o ativo” enaltece o presidente da Câmara da Covilhã, que diz que se conseguiu “pagar mais”, resolver “mais problemas financeiros” e mesmo assim, crescer.

O autarca realçou que o património líquido do município era, no final de 2024, de 334,5 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 3 milhões de euros relativamente ao ano anterior. E sublinhou que se abateu 2,8 milhões a um passivo que era de 49 milhões de euros.

Vítor Pereira lembrou que, como é habitual, o resultado líquido do

exercício foi negativo, no valor de um milhão de euros, mas que isso significa uma melhoria relativamente a 2023, em cerca de 45%. E que esse número ainda poderia ser melhor se a autarquia não tivesse aumentado os apoios às juntas e associações, em cerca de 800 mil euros.

Pela oposição, o vereador Pedro Farromba justificou o voto desfavorável às contas porque, diz, tal como em anos anteriores, as empresas municipais, ou que têm participação da Câmara, não disponibilizaram nos seus sites as suas contas, que já deveriam estar aprovadas desde março, nem os relatórios do Revisor Oficial de Contas (ROC). Isto no caso da ADC ou Parkurbis. “Os problemas continuam a manter-se. Estamos a votar as contas consolidadas seis meses após o início do ano, e, pressupondo que as contas foram aprovadas nos prazos legais, já passaram três meses. Estas

não vêm a reuniões da autarquia e os vereadores da oposição não as conhecem”, venceu Pedro Farromba, frisando que o não cumprimento da lei nesta matéria “é motivo para a dissolução dos conselhos de administração destas entidades”. “O nosso voto não podia ser positivo” justifica.

No que diz respeito à ICOVI, Farromba fez a distinção de que, neste caso, as contas estavam publicadas no seu site, mas apontavam uma “reserva” do Revisor Oficial de Contas, relativamente a uma dívida à ADC, participada da ICOVI, num montante de cerca de 8 milhões de euros, outro dos motivos para a oposição votar contra as contas, por falta de informação necessária. “É uma reserva que não nos deixa confortável” salienta.

Vítor Pereira admite ser “um facto” que duas das empresas não têm contas publicadas, que tem insistido

Segundo Vítor Pereira, no último ano a autarquia amortizou mais de 11 milhões do seu passivo

para que tal aconteça, e sobre as reservas da oposição no que diz respeito à ICOVI, lembra que existe um diferendo em “vias de resolução”, que tem a ver com contratos programa da ADC, mas sendo a ICOVI o único acionista da empresa, a reserva do ROC acaba por ser “normal”. “Não há motivos para que o Revisor Oficial de Contas que vai analisar o perímetro municipal faça reservas, porque não existem dívidas entre entidades do mesmo grupo. Elas formalmente existem, mas materialmente anulam-se”, disse, exemplificando que “um departamento de uma entidade não pode dever a outro departamento da mesma entidade quando se faz a análise de contas”.

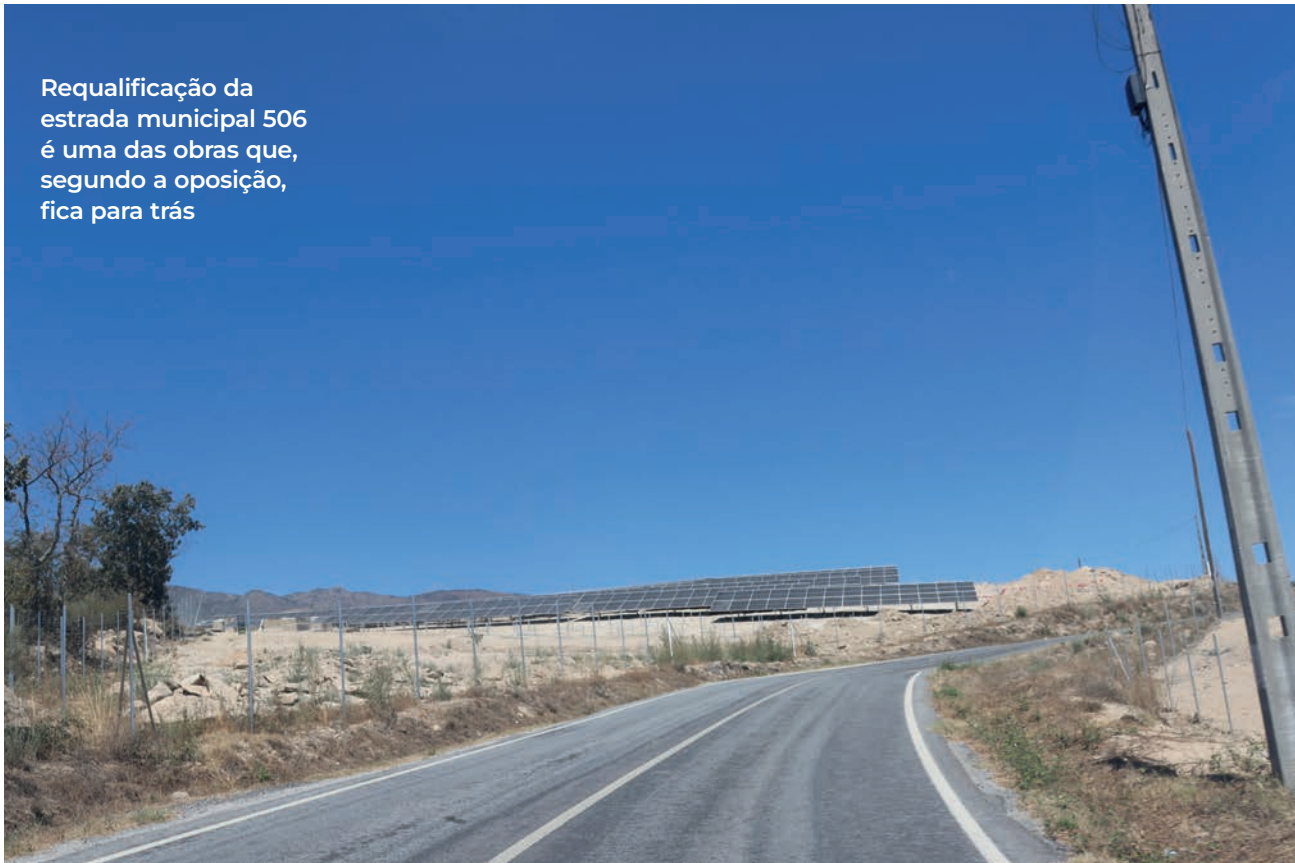
As contas consolidadas do grupo municipal serão apreciadas e votadas na próxima segunda-feira, 30, na reunião ordinária da Assembleia Municipal.



“É um feito do ponto de vista financeiro”

COVILHÃ

Requalificação da estrada municipal 506 é uma das obras que, segundo a oposição, fica para trás



CÂMARA

OPOSIÇÃO VOTA CONTRA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

Pedro Farromba afirma que autarquia adia obras para ter dinheiro para festas

JOÃO ALVES

Os três vereadores da coligação “Junto fazemos melhor” votaram contra a oitava revisão orçamental da Câmara da Covilhã, que acabou por ser aprovada pela maioria socialista na passada segunda-feira, 23, por discordarem que sejam retiradas algumas verbas do orçamento municipal que consideram importantes para o concelho.

Pedro Farromba afirma que esta

revisão aumenta a despesas e diminui o investimento, e que em pré período eleitoral se está a “retirar dinheiro de obras para festas”. O vereador dá como exemplos as obras na estrada municipal 506, entre o Data Center até à rotunda do Ferro e entre Peraboa e a Ponte Pedrinha, e um troço do eixo TCT, entre o Canhoso e a Rotunda do Operário. “A obra não se vai fazer no início do mandato, mas são duas obras que foram bandeira que deixam de ser realizadas” acusa o vereador da oposição.

O presidente do município, Vítor Pereira, refuta as acusações, diz que algumas verbas foram

reencaminhadas para, por exemplo, refeições e transportes escolares e eventos culturais, e até a compra de massas asfálticas, e touvenant, para o município realizar obras em estradas municipais. O autarca garante que nas vias em causa, serão as brigadas do município a trabalhar diretamente, e que só não foi a opção inicial porque o Tribunal de Contas obrigava a revisão de preços em contratos superiores a 400 mil euros, o que fez com que a autarquia tivesse que abrir concurso público para contratar uma empresa que fizesse esse trabalho. “Isso fez com que se obras se atrasassem” disse o autarca, que reconhece que algumas das empreitadas já não serão levadas a cabo pelo atual executivo. No entanto, garante que fica “tudo pronto” para que um próximo presidente de Câmara possa colocar as empreitadas no terreno.

A oitava revisão ao orçamento deste ano é apreciada e votada na próxima segunda-feira, 30, em reunião da assembleia municipal.

Vítor Pereira garante que deixa “tudo pronto” para um novo presidente colocar obras no terreno

BREVES

HÉLIO FAZENDEIRO APRESENTA CANDIDATURA

■ Está marcada para sábado, 28, às 18:30, na Biblioteca Municipal, a apresentação oficial de Hélio Fazendeiro como candidato do PS à Câmara da Covilhã. Uma sessão em que Fazendeiro, 47 anos, atual chefe de gabinete do presidente da autarquia, irá anunciar as linhas gerais da sua candidatura.

CEMITÉRIO DE SÃO JORGE DA BEIRA AMPLIADO

■ Foram inauguradas na passada semana as obras de ampliação do cemitério de São Jorge da Beira, uma obra de cerca de 300 mil euros, que deu mais lugares, que estavam esgotados, para novas sepulturas. Agora tem capacidade para 160.

COVILHÃ É MUNICÍPIO AMIGO DO DESPORTO

■ A Câmara da Covilhã foi distinguida no passado dia 17, em Vila Nova de Poiares, com o reconhecimento anual de Município Amigo do Desporto, que “valida o compromisso da autarquia com políticas públicas consistentes, inclusivas e orientadas para o bem-estar das comunidades locais.” Uma distinção entregue durante o III Congresso da Cidade Social, que reuniu mais de 200 autarquias.

COVILHÃ

CORTES DO MEIO

SUNSET JUNTO À RIBEIRA

O “Sons da Ribeira” decorre no sábado e pretende dar início à época balnear

O parque de lazer do Poço da Monteiro, em Cortes do Meio, é palco, no próximo sábado, 28, da terceira edição do Sunset “Sons da Ribeira”, entre as 19 e a uma da manhã.

“Depois do enorme sucesso de anteriores edições, que serviu o propósito de reforçar a marca territorial da freguesia como a Capital das Piscinas Naturais e apresentar a nova imagem institucional sob o slogan “Descubra onde a Natureza nasce”, o executivo decidiu voltar

a apostar no mesmo formato, que nos anos anteriores contou com a presença de cerca de um milhar de pessoas” explica a Junta de Freguesia de Cortes do Meio, que realiza o evento, em comunicado.

Segundo a autarquia, este Sunset pretende ser o evento que “definitivamente marcará o arranque da época balnear na Capital das Piscinas Naturais” e enquadra-se na estratégia de divulgação “do riquíssimo património paisagístico, natural e edificado da freguesia de Cortes do Meio.”

O evento tem lugar junto a uma das muitas piscinas naturais da freguesia, onde garante a Junta, foram criadas “condições ímpares para uma fruição

Objetivo é divulgar património natural de Cortes do Meio, a Capital das Piscinas Naturais



Famoso DJ Pete Tha Zouk é um dos destaques

harmoniosa e responsável dos recursos naturais por quem nos visita e que permite uma perfeita simbiose entre a música e a natureza.”

A iniciativa, de entrada livre, conta com a presença do Dj Juniork no arranque e encerramento do evento, que foi eleito como um dos maiores

talentos do Top30 nacional. Entre as 21h30 e as 23h00 entrará em palco o renomado Dj Pete Tha Zouk, um dos mais conceituados e conhecido Dj/produtor da dance scene mundial, que nos últimos anos tem conquistado vários palcos e milhares de fãs pelos quatro cantos do globo.



Pedro Silveira (Peraboa), Sofia Sobreira (Sobral S. Miguel), Daniel Tavares (U.F.V Formoso/Aldeia de Souto) e Jorge Santarém (Cantar-Galo) são apostas do PS; Mário Lucas (Cantar Galo) e Flávio Antunes (Erada), apostas do Movimento Independente Pelas Pessoas

FREGUESIAS

JÁ HÁ VÁRIOS CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS

■ A cerca de três meses (à partida) das próximas eleições autárquicas, no concelho da Covilhã estão já confirmados diversos nomes a liderarem listas de partidos às freguesias do concelho.

Pelo PS, já se sabe quem concorre às freguesias de Peraboa, Sobral de São Miguel, União de Freguesias de Vale Formoso/Aldeia de Souto e a futura Junta de Freguesia de Cantar Galo, que resultará da desagregação com Vila do Carvalho.

Em Peraboa, Pedro Silveira, 51 anos, professor, mas que é técnico na Câmara do Fundão, é o nome escolhido para a freguesia onde reside, prometendo “transformar a realidade” daquela localidade. No Sobral, Sofia Sobreira, 51 anos, tesoureira da Junta, avança com o intuito de “dar continuidade aos projetos já iniciados e de lançar novos desafios, indo ao encontro dos anseios e aspirações dos sobralenses”. Na União de Freguesias de Vale Formoso/Aldeia de Souto, a aposta socialista recai no atual autarca, Daniel Tavares, 49 anos, que avança para um terceiro mandato onde depois de terminada a recuperação

e consolidação financeira da autarquia, os objetivos passam pela “requalificação de espaços públicos, das acessibilidades e dos cemitérios”, ambicionando ainda “a concretização de uma candidatura tendo em vista a criação de um lar”. E em Cantar Galo, Jorge Santarém, 53 anos, atual presidente da mesa da Assembleia da União de Freguesias, põe nas acessibilidades e arruamentos algumas das prioridades para a aldeia, caso seja eleito.

Já o Movimento Independente pelas Pessoas apresentou dois nomes. Um também para Cantar Galo, Mário Lucas, ligado ao associativismo local, que aposta no reforço das infraestruturas, na limpeza, e preservação dos rios. Na Erada, este movimento aposta em Flávio Antunes, homem ligado ao desporto e, em especial, à arbitragem, que pretende ser uma “alternativa sólida e próxima dos cidadãos, com uma visão de futuro assente na valorização das pessoas, no desenvolvimento sustentável e na promoção da qualidade de vida na freguesia.”

COVILHÃ

TRIEINAL

CRIADO O “GUIA DO DESIGN REGIONAL”

Evento, que decorreu durante três meses, tem balanço positivo por parte da autarquia

É um caminho que não está feito, que tem que se continuar “a trilhar” para que o design comece a estar na mente das pessoas e no espaço público. É esta a opinião da vereadora com o pelouro da cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, sobre a primeira Trienal Internacional de Design da Covilhã, que decorreu nos últimos três meses, na cidade, e que segundo a autarca, teve balanço positivo.

No passado sábado, 21, no encerramento do evento, foi apresentado o “Guia do Design Regional, que dá a conhecer os principais pontos e projetos de design do território entre Covilhã, Fundão, Belmonte, Guarda, Gouveia, Trancoso e Almeida, e o “Catálogo da Trienal de Design da Covilhã”, um guia que conta com o apoio da Comunidade Intermunicipal Região das Beiras e Serra da Estrela, e tem uma versão papel e digital, bilingue, com três exemplos de boas práticas de design em cada um dos municípios aderentes.

Segundo a autarquia, o evento

que decorreu ao longo de toda a primavera “afirmou-se como um marco no panorama cultural e criativo da região, do país e além-fronteiras, tendo, entre as muitas iniciativas levadas a cabo, transformando a cidade numa verdadeira galeria do design com um total de oito exposições em doze locais diferentes.”

Regina Gouveia lembra que, em termos de dimensão internacional,

houve 15 projetos, nove cidades criativas a participarem no evento, e a participação de muitos designers, investigadores e especialistas, numa iniciativa que, reconhece, gostava que fosse mais participada. No entanto, a autarca vinca que o tema do design pouco ou nada dizia aos covilhanenses, e hoje “já diz mais alguma coisa” frisa à RCB, acreditando que este é um caminho que deve ter continuidade.



CNC

BREVES

PISCINA PRAIA REABRE HOJE

■ Reabre esta quinta-feira, 26, a piscina praia da Covilhã, que funcionará das 10 às 20. O ingresso, para o dia todo, para adultos, é de 6 euros. Apenas entre as 10 e as 14, custa três, e das 14 em diante, quatro. Para beneficiários do Cartão Social e crianças entre os 5 e 11 anos, todo o dia custa 2,5, a manhã 1,5 euros, e a tarde, dois euros. Até aos quatro anos as crianças não pagam.

ENCONTRO DE PEDIATRIA NO PARKURBIS

■ O auditório do Parkurbis, no Tortosendo, é palco, esta quinta-feira, 26, e sexta, 27, do IV Encontro de Pediatria e X Encontro de Neurodesenvolvimento da Beira Interior, promovido pela Associação de Saúde Infantil da Cova da Beira e ULS.

ARRAIAL DOS SANTOS POPULARES NO TEIXOSO

■ O Núcleo de Todas as Idades e a Grande Roda promovem no sábado, 28, no Largo das Moitinhas, no Teixoso, o arraial dos Santos Populares, com a tradicional sardinha, caldo verde e bifana. Na animação atua a dupla “Luís e Ilda”.

FOTOLEGENDA

MEMORIAL AOS COMBATENTES INAUGURADO

Foi inaugurado no passado domingo, 22, ao lado do Monumento do Soldado Desconhecido, junto ao Jardim Público, o Memorial dos Combatentes da Guerra do Ultramar da Covilhã, uma obra estimada em cerca de 75 mil euros, suportada pela Câmara. Segundo o presidente do Núcleo da Covilhã da Liga dos Combatentes, João Azevedo, esta era uma aspiração antiga que reconhece o esforço feito pelos antigos combatentes nas antigas colónias e pelas respetivas famílias. E homenageia os 48 covilhanenses que morreram na Guerra Colonial, mas também quem voltou ferido e os que ainda sofrem com stress pós-traumático. “Uma distinção a quem deu sangue, suor e lágrimas em defesa da pátria, no contexto em que tiveram de o fazer”, sublinha o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.



FILIPE PINTO

COVILHÃ

NOVA PEÇA DO TB

TEATRO
AO AR LIVRE
NA COVILHÃ

**“A noite dos visitantes”
é a nova produção do
Teatro das Beiras, em
coprodução com o Teatro
da Rainha**

JOÃO ALVES

Entre hoje, quinta-feira, 26, às 22 horas, e o próximo sábado, 28, pode assistir, na Covilhã, junto à sede do Teatro das Beiras, a teatro ao ar livre. É a estreia da peça “A noite dos visitantes”, de Peter Weiss, uma cocriação do Teatro das Beiras com o Teatro da Rainha, que este ano comemora 40 anos de vida e constitui uma

homenagem ao homem do teatro, Mário Barradas.

A obra é uma reflexão em verso popular e rimado, referida ao teatro Kabuki e ao Grand Guignol, “projeto radicalmente antinaturalista que se debruça sobre como as populações civis são as vítimas eternas dos

**Peça reflete sobre
como os civis são
sempre vítimas
do imperialismo**



imperialismos.” Autor de um teatro politizado e documental, Weiss realiza nesta peça uma “parábola que, sendo referida ao final da Segunda Guerra Mundial, mostra como o esbulho e o saque dos recursos naturais acaba por manchar de forma infame a justa vitória dos “libertadores” da Europa, russos e americanos. Sendo uma parábola, a sua lição está muito para além dessa limitação referencial histórica” explica o Teatro das Beiras. “A noite dos visitantes” é uma peça

**Exibições são
sempre às 22
horas**

cuja a moral final será “não tens mais do que as tuas mãos e umas batatas para semear” para construir o futuro.

Uma obra com tradução de Mário Barradas e encenada por Fernando Mora Ramos. E com interpretação de Benedita Mendes, Miguel Brás e Sónia Botelho (Teatro das Beiras), Fábio Costa, Hâmbar de Sousa e Tiago Moreira (Teatro da Rainha). Para maiores de 12 anos. Os bilhetes estão disponíveis em ticketline e no próprio Teatro das Beiras.

FESTIVAL

PASTEL DE MOLHO CELEBRADO
NO JARDIM DAS ARTES

■ A Confraria da Pastinaca e do Pastel de Molho da Covilhã promove entre hoje, quinta-feira, 26, e domingo, 29, a quarta edição do Festival do Pastel de Molho da Covilhã, em colaboração com a Câmara e Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP).

O grande objetivo do certame é valorizar e promover um produto local, uma “iguaria nossa, só nossa” frisa o presidente da Confraria, Paulo de Carvalho, que tendo em conta a afluência em anos anteriores espera, neste festival alargado para quatro dias e com mais expositores, vender entre quatro a cinco mil pastéis, que podem ser consumidos secos ou com molho.

O pastel, que pode ser comido a qualquer refeição e tem uma massa

consistente, vai estar disponível em quatro expositores. O molho é vendido pela confraria, num pacote que inclui dois pratos de cerâmica e uma bebida, a um custo de dez euros. Quem quiser utilizar o prato de anos anteriores, pode comprar só o molho. Além dos quatro espaços de venda do pastel de molho da Covilhã, vão estar presentes mais dois espaços, um de venda de gin de açafraão e outro de produtos de cosmética com o açafraão na composição.

Regina Gouveia, vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, salienta a importância do certame na promoção do pastel de molho e, através deste, de todo o território, já que este é um produto “que faz parte da nossa identidade”.

Paulo de Carvalho reforça que, de



**No certame, apenas pastel de molho
estará à venda, não havendo lugar
para rissóis ou empadas**

modo a manter-se fiel à sua essência, no certame não serão vendidos rissóis ou empadas, apenas pastel, porque é ele a estrela do certame.

“Estamos a promover um produto endógeno e os visitantes podem provar um produto completamente diferente e, normalmente, desconhecido”, salienta por sua vez Vitória Peneda, da AECBP. De acordo com a responsável, o evento “acaba por atrair diversos públicos” e promover e valorizar um produto local que é confeccionado por várias padarias e pastelarias e consta da carta de restaurantes na Covilhã.

A abertura do festival está marcada para esta quinta-feira, 26, às 10 horas. Às 21 há um concerto com as vozes do CAI. No dia seguinte, 27, à mesma hora, atua Ruben Matos. E nesse dia realiza-se uma oficina, às 20:00, onde qualquer pessoa pode aprender a fazer o certificado pastel de molho da Covilhã. Ainda em termos musicais, no sábado, 28, sobem ao palco as Vozes do Oriental. No domingo, 29, mantém-se o horário, com início às 18:00 e encerramento às 24:00.

FUNDÃO

ALPEDRINHA

CAMIÃO CHOCA COM COMBOIO E PROVOCA INCÊNDIO

Acidente resultou em quatro feridos ligeiros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Apesar do aparato, de muito movimento, dos rotativos dos 75 veículos mobilizados para o local e do susto para os ocupantes, o ambiente em Alpedrinha, na noite de quarta-feira, 18, era, sobretudo, de alívio, depois de um camião de transporte de frutas ter colidido, cerca das 20:00, com o comboio intercity que seguia da Guarda até Lisboa e se terem recheado consequências mais desastrosas.

A composição, com cinco carruagens, embateu na passagem de nível num camião da empresa Beira Baga, de onde o condutor conseguiu fugir a tempo. O primeiro embate entre a locomotiva e a primeira carruagem, onde ficou cravado o para-choques do pesado, junto à janela. De seguida o camião incendiou-se e as chamas propagaram-se à terceira e quarta carruagens, que arderam, já depois dos 118 ocupantes terem saído pelo seu pé do interior e se terem afastado do local do sinistro.

Quatro feridos ligeiros foram

transportados para o hospital da Covilhã e seis foram assistidos no local, onde estiveram 212 operacionais, entre meios de socorro e de segurança. Segundo o comandante dos Bombeiros do Fundão, José Sousa, os primeiros carros chegaram cerca de 17 minutos após a colisão e preocuparam-se em controlar o incêndio no camião, que ficou dominado numa hora. A maior dificuldade, explicou, foi combater as chamas no comboio, uma vez que seria necessário esperar que fosse descarregada a catenária, sistema de alimentação elétrica da linha.

José Sousa assumiu terem sido corridos alguns riscos no socorro, por só às 21:50 terem tido as



Segundo a CP, estavam na composição acidentada 118 pessoas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FUNDÃO



Face ao cenário que se temeu, o ambiente foi de alívio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

de origem, sublinhou que “evitou-se uma tragédia maior”.

“A questão central foi não ter havido o descarrilamento do comboio”, disse, junto às filas de passageiros ordenados para entrar nos autocarros que os levariam à estação da Lardosa, onde outro comboio os conduziria ao destino. “Se tivesse ficado alguém preso nas carruagens, estaríamos, seguramente, a lamentar outro nível de gravidade”, acrescentou Paulo Fernandes.

Grande parte dos ocupantes eram estudantes da Universidade da Beira Interior, que regressavam a casa na véspera do feriado. Rodrigo Bento, de 21 anos, do Entroncamento, viveu a viagem mais atribulada em quatro anos.

O aluno de Ciências do Desporto contou ao NC que sentiu o comboio

a tremer, travou e ouviu outras pessoas a gritar que havia fogo. “A nossa primeira reação foi ir para ao pé da porta e tentar sair. Inicialmente as portas estavam trancadas, mas felizmente conseguimos que toda a gente saísse do comboio e correu tudo bem”.

Débora, de 20 anos, foi surpreendida pela travagem brusca e viram pouco depois, pela janela, o autocarro em chamas. “Só tivemos tempo de pegar nas coisas e sair. Estava muito assustada, mas tentei manter-me calma e não pensar no pior”, contou.

José Marques, 60 anos, estava a ingerir uma bebida quando sentiu “o safanão” e viu fumo numa carruagem distante. A calma transmitida pela funcionária do bar, que encaminhava as pessoas para a saída, foi fundamental, considerou o

passageiro.

A mala de Teresa Mira, 65 anos, que tinha entrado na estação do Fundão, deve ter ardido, presumiu, uma vez que a carruagem em que seguia foi a primeira em chamas. Depois do estrondo, do fumo e do calor intenso, um jovem que seguia ao seu lado alertou para a necessidade de saírem com rapidez e foi o que fez.

A Infraestruturas de Portugal (IP) disse que os equipamentos e sinalização na passagem de nível automática estavam ativados no momento do acidente, “com as meias barreiras em baixo”.

Pessoas que passam habitualmente naquela passagem de nível - uma zona estreita, à saída de uma curva - alertaram para a dificuldade de alguns pesados em fazer algumas manobras e para a necessidade de outra solução para dar condições de segurança.

A Linha da Beira Baixa reabriu na madrugada de sexta-feira no troço entre Vale de Prazeres e Castelo Novo.

A Proteção Civil apontou na noite do acidente para 125 pessoas no interior da composição, mas a CP atualizou um dia depois esse número, para 118.



Evitou-se uma tragédia maior”



Camião ficou destruído e duas carruagens arderam

ANA RIBEIRO RODRIGUES

condições para intervir, quando foram informados que a catenária já estava sem carga. O receio era que alguém estivesse preso dentro do comboio.

“Partimos algumas janelas e, através do exterior, foi possível dominar o incêndio, mesmo contra essas condições de segurança, que não existiam”, descreveu o comandante, segundo o qual a composição ainda se deslocou cerca de cem metros após o embate.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, que reuniu meios da autarquia para ajudar a identificar os passageiros e autocarros do município para quem quisesse regressar ao local

ENTREVISTA / Bruno Borralhinho

BRUNO BORRALHINHO

“AGENTES CULTURAIS DO INTERIOR FAZEM TRABALHO HEROICO”

Aos 43 anos, Bruno Borralhinho é uma das principais referências da Covilhã, no mundo da música. No lançamento do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona, violoncelista e maestro, que dirige o mesmo, deixa elogios a quem trabalha na cultura na região

JOÃO ALVES

Decorre, esta semana, a primeira edição do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona. O que muda em relação ao antigo Concurso de Instrumentos de Arco?

O Concurso Internacional de Música Júlio Cardona (CIMJC), na sua primeira edição, pretende honrar a tradição que a Covilhã tem em organizar concursos internacionais de música. Entre os anos 70 e 90 do século passado tiveram lugar várias edições do Concurso de Piano Cidade da Covilhã, entre 1997 e 2015 tivemos o Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona, e desde 2016 temos também na cidade o Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior. O formato do novo CIMJC distingue-se sobretudo porque pressupõe mais abrangência em termos de categorias a concurso. Para fazer a tal ponte com a tradição, insistimos em incluir as categorias de piano e violino, mas insistimos também em introduzir uma novidade com uma categoria que, por assim dizer, rompe com a tal tradição dos concursos mais antigos: um instrumento de sopro, neste caso a flauta. Em futuras edições, a ideia é dar continuidade a este caráter eclético e diversificado. Tanto podemos ter instrumentos dos vários tipos, como canto, música de câmara, composição, proporcionado desta forma também uma experiência diversificada ao próprio público.

Quantos músicos se inscreveram? Que expectativas tem, uma vez que há músicos dos quatro cantos do globo?

Tivemos cerca de 50 inscritos de 14 nacionalidades diferentes: Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Suécia, Eslovénia, Polónia, Ucrânia, Rússia, Japão, Coreia do Sul, Cuba e Estados Unidos da América. Em si, não é um número muito alto, mas significa um grande sucesso, tendo em conta o formato do próprio concurso que, em vários aspetos, é muito diferente dos antigos concursos. Assumimos com toda a intencionalidade uma certa filtragem logo à partida, porque a primeira fase do concurso foi uma pré-seleção por vídeo. Dessa pré-seleção resultaram 8 concorrentes por categoria, portanto 24 no total, que são os que vamos ouvir na Covilhã nas rondas principais e nas finais. Por outro lado, os inscritos na tal primeira fase de pré-seleção, tiveram que pagar uma taxa de inscrição, e os selecionados para as rondas principais tiveram que pagar uma taxa de admissão. Foram valores muito moderados quando comparados com outros concursos em Portugal, mas obrigam logo a um certo compromisso. A exigência e estrutura do próprio repertório, escolhido ao detalhe em cada uma das categorias, acaba também por ser um filtro natural, porque muitas obras só estão ao alcance de músicos com um nível mesmo muito alto. As expectativas são, portanto, muito altas. Por exemplo, numa das categorias, a qualidade dos inscritos e respetivos vídeos foi tão

alta, que o júri pode dar-se ao “luxo” de deixar na lista de reserva uma aluna da Juilliard School de Nova Iorque, uma das melhores e mais prestigiadas escolas de música do mundo. Estamos muito felizes com a qualidade dos concorrentes que vamos receber na Covilhã. Temos a certeza que vai ser um evento muito interessante para o público e muito prestigiante para a cidade.

Acredita que estes concursos, no Interior, podem catapultar músicos para a ribalta?

Não só acredito, como tenho a certeza. Se por um lado um prémio num concurso desta dimensão não garante, por si mesmo, uma carreira internacional de sucesso, por outro lado, também é verdade que o facto de se estar no Interior pode ser contrariado com estratégias de comunicação e promoção adequadas. Estamos muito empenhados em divulgar o evento e em promover ativamente os concorrentes e os premiados junto de festivais, salas de concertos e agências de artistas. Um dos objetivos assumidos desde o início é precisamente a valorização e promoção do talento de jovens músicos. Os primeiros premiados de cada uma das três categorias do CIMJC, para além do prémio monetário, serão automaticamente vencedores do “Prémio Solista”, que corresponde a um concerto a solo, em 2026, com uma das orquestras parceiras do CIMJC: a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra das Beiras e a Orquestra do Algarve. Desta forma, estamos a promover



ativamente a carreira dos primeiros premiados, proporcionando-lhes uma oportunidade concreta para mostrar o seu valor à frente de uma orquestra profissional.

As pessoas sabem quem foi Júlio Cardona, quer na Covilhã, quer no País?

Júlio Cardona, covilhanense, viveu entre 1879 e 1950, e foi um dos músicos portugueses de maior prestígio do século XX em Portugal. Ainda muito jovem, tornou-se membro da Orquestra do Real Teatro de São João do Porto e da Orquestra do Real Teatro de São Carlos de Lisboa e, em 1910, foi nomeado professor de violino no Conservatório Nacional em Lisboa, onde aliás já lecionava há alguns anos. Realizou digressões por todo o país e no estrangeiro, era um solista e pedagogo muito prestigiado, e também um reconhecido maçom, mas acredito que mesmo na Covilhã não se conheça bem a sua biografia. O CIMJC decidiu prestar-lhe homenagem e a Câmara está a preparar uma exposição no Teatro Municipal, disponível durante o concurso, com objetos do espólio musical e pessoal de Júlio Cardona, que se encontra no Museu Nacional da Música. Uma excelente oportunidade para descobrir mais sobre a vida e obra deste ilustre covilhanense.

Que importância teve, para si, vencer há mais de 26 anos, o antigo Concurso de Instrumentos de Arco?

Na altura eu tinha 16 anos e, mesmo

“Estamos muito felizes com a qualidade dos concorrentes que vamos receber na Covilhã” garante diretor artístico do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona

“

Na Covilhã não havia na altura (que emigrou) sequer uma loja onde eu pudesse comprar partituras ou discos de música erudita”

ENTREVISTA / Bruno Borralhinho



BOERN KADENBACH

PERFIL

NOME: Bruno Borralhinho
IDADE: 43 anos
NATURALIDADE: Covilhã
PROFISSÃO: Músico, violoncelista e maestro, é membro da Orquestra Filarmónica de Dresden, diretor artístico do Ensemble Mediterran, diretor musical do Beyra - Ensemble Orquestral da Beira Interior e diretor artístico do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona. Estudou violoncelo na EPABI, em Berlim e em Oslo, e apresentou-se como solista com as principais orquestras portuguesas, na Alemanha e no Brasil.

enumerar as dificuldades, os obstáculos e o trabalho heroico de praticamente todos os agentes culturais no Interior. São óbvios e indiscutíveis. Só resta continuar a lutar e a trabalhar para concretizar os sonhos, na esperança de que os apoios possam corresponder cada vez mais à qualidade e ao potencial que existe no terreno. Na esmagadora maioria dos casos, é até uma mera questão de justiça.

Com um orçamento baixo, de 20 mil euros, é possível trazer músicos de qualidade?
Apostámos num modelo de financiamento muito modesto, mas realista. Boas intenções toda a gente tem, boas ideias também, por vezes o problema é encontrar um caminho para as realizar. Tentámos encontrar um equilíbrio. O CIMJC conseguiu auto-financiar-se em cerca de 20%. Além disso e apesar das limitações orçamentais, foi possível convencer e cativar excelentes músicos e personalidades de grande prestígio para serem parte do projeto. Tanto para serem membros do júri, como, por exemplo, excelentes pianistas colaboradoras para acompanhar os concorrentes das categorias de violino e de flauta. Tenho a certeza que ninguém aceitou os convites pelos honorários, porque são mesmo muito modestos. Temos a ambição de crescer no futuro, mas dando passos seguros no presente.

Quais os prémios monetários para os melhores?
Os primeiros premiados, em cada uma das categorias, receberão um prémio monetário de dois mil euros, os segundos premiados recebem 500. Além destes prémios e do prémio especial “Premio Solista”, que já mencionei, teremos também o prémio especial “AVA Musical Editions” para a melhor interpretação, em cada categoria, da obra

obrigatória de um compositor português. Este prémio será atribuído em forma de voucher, para a aquisição de partituras do catálogo da AVA Musical Editions, e corresponde a um valor total por categoria de 300 euros. Um concurso com outras possibilidades orçamentais, normalmente encomenda obras a compositores contemporâneos. No nosso caso, eu sabia logo à partida que não teríamos orçamento para tais proezas e resolvi tornar o problema numa solução. Um dos grandes problemas dos compositores contemporâneos é que as suas obras, depois de estreadas com pompa e circunstância, ficam injustamente esquecidas na gaveta e raramente ou nunca voltam a ser tocadas. Resolvi então apostar em obras de alguns dos mais importantes compositores portugueses contemporâneos - António Chagas Rosa, Alexandre Delgado e João Pedro Oliveira -, que não são estreias, mas são mesmo muito boas e encaixam na perfeição nos programas de cada uma das nossas categorias. Consegui que todas estejam editadas pela AVA Musical Editions e os próprios compositores ficaram extremamente felizes com a oportunidade.

Como pode, como o Bruno, um músico daqui chegar ao patamar que chegou?
Não há uma fórmula secreta, não há truques, nem segredos. Os músicos, em palco, estão completamente expostos ao escrutínio do público e do destino. O único caminho possível é trabalhar muito para tentar aproveitar o talento com que supostamente nascemos. Só com um desses elementos é impossível chegar muito longe. O ideal é sempre um bom equilíbrio entre o talento ou a vocação, e o trabalho. E depois há uma série de fatores externos que certamente ajudam, como os professores que se encontram pelo caminho, as decisões que se tomam em determinados momentos-chave, como, por exemplo, quando decidimos em que escola ou universidade queremos estudar, com que músicos nos rodeamos. Mas sobretudo, é muito importante ter curiosidade, motivação e fome de aprender mais e melhor.

Que principais diferenças encontrou quando, ainda de tenra idade, saiu da Covilhã para o estrangeiro?
Foi uma mudança radical, tendo em conta que fui da Covilhã, uma cidade pequena do Interior de um país pequeno, para uma das maiores capitais culturais europeias. Em relação ao meio musical, basta dizer que na Covilhã não havia na altura sequer uma loja onde eu pudesse comprar

partituras ou discos de música erudita e era o meu professor de violoncelo - o caríssimo Luís Sá Pessoa, também ele covilhanense -, que todas as semanas viajava de Lisboa para a Covilhã para dar aulas na EPABI, que me ia trazendo CDs para eu ouvir ou fazer cópias-pirata em cassete. De um dia para o outro, em Berlim, passei a poder ouvir ao vivo todas as semanas uma das melhores orquestras do mundo, a Filarmónica de Berlim. Não há sequer comparação possível, e nem se exige que a Covilhã possa competir de alguma forma com Berlim em termos de dinâmica cultural. Fui um sortudo por ter podido desfrutar dessas oportunidades, mas também fui um sortudo por ter podido desfrutar de outras coisas antes, ainda na Covilhã.

Pensa, algum dia, voltar a Portugal para trabalhar no mundo da música?
Apesar de viver na Alemanha há 25 anos, venho trabalhar a Portugal com muita frequência, seja como maestro ou violoncelista. Mas a pergunta vai com certeza noutro sentido, e a minha resposta é “sim”. Penso nisso todos os dias, embora isso não signifique que algum dia possa acontecer. Adoro Portugal, a minha família também, e se algum dia aparecesse uma oportunidade muito interessante para voltar a viver em Portugal “a tempo inteiro”, quem sabe. Sempre tive uma certa necessidade e premência para, por exemplo, promover a música portuguesa lá fora, ou para aproveitar os conhecimentos e experiências que fui acumulando no estrangeiro para realizar projetos e ideias em Portugal. A ligação emocional existe com certeza e, por consequência, é impossível não ter sempre a porta entreaberta.

Em Portugal, o novo governo fundiu num só ministério cultura, juventude e desporto. Faz sentido? Há uma desvalorização da cultura por cá?
Para o novo governo imagino que fará sentido. Para a oposição não fará sentido nenhum, mas talvez até já tenham feito parte de governos com um ministério só para a Cultura, sem conseguirem resultados práticos. Acredito (e espero) que o mais importante não é a estrutura ou a denominação, mas sim as estratégias, as pessoas que tomam as decisões, e sobretudo o orçamento disponível para aplicá-las. A valorização da cultura não pode ficar refém das tais boas intenções e boas ideias. Tem que ser materializada com meios e recursos adequados, aplicados com visão, critério e equidade

sendo um prémio de “júnior”, foi um grande incentivo para a minha trajetória de “sénior”. Quem é que com 16 anos já tem a certeza de como quer construir a sua vida? No meu caso, eu já tinha a forte suspeita que a minha vida e a música nunca se iriam separar, e aquele prémio foi, por assim dizer, a primeira confirmação oficial de que o caminho era mesmo aquele. Foi um orgulho imenso ter vencido o concurso na minha própria cidade, com a minha família e os meus amigos a ouvir-me e a torcer por mim. São memórias incríveis, que ficam para sempre.

O concurso é inteiramente financiado pela Câmara. Há falta de apoios à cultura na nossa região?
Em relação a este novo CIMJC, não posso afirmar que haja falta de apoios na região, porque também não os procurámos. O evento é promovido e organizado unicamente pela Câmara da Covilhã, que abraçou este projeto com grande motivação e compromisso, entendendo que é uma mais-valia para o panorama cultural da cidade. Optámos desde o início por um modelo modesto, mas realista, sem entrar em loucuras. A ideia é apostar na qualidade e dar passos seguros. No futuro, então sim e se possível, quem sabe até conseguimos despertar o interesse de outros apoios na cidade, na região ou mesmo a nível nacional. Quanto aos apoios à cultura na nossa região, creio ser desnecessário

PENAMACOR

MÚSICA

TRADIÇÕES POPULARES ANIMAM JARDIM

A 16ª edição do evento contou com vários grupos

Um evento que trouxe sonoridade à vila e valorizou as tradições populares. A 16ª edição do Encontro de Música Tradicional, que se realizou no passado domingo, 22, no Jardim da República, contou com vários grupos folclóricos oriundos de diferentes regiões do país: Rancho Folclórico de Penamacor, do Rancho Folclórico e Etnográfico “Flores do Oeste” (Torres Vedras), das Adufeiras do Rancho Folclórico de Monsanto e do Grupo Folclórico “O Arrais” (Ílhavo).

O encontro terminou com uma atuação conjunta entre o rancho anfitrião e o Grupo de Bombos da Junta de Freguesia de Penamacor, proporcionando “um momento simbólico de união e celebração da cultura local” frisa a autarquia. Pelo centro da vila passou também, como é tradição, o desfile etnográfico. A iniciativa foi organizada pelo Rancho Folclórico de Penamacor.



Folclore em destaque no centro da vila

CMP

BREVES

PASSEIO DE SÃO PEDRO NA MEIMOA

■ A Associação Cultural e Desportiva dos Amigos de Meimoa promove no sábado, 28, o tradicional passeio de São Pedro. O ponto de encontro está marcado para as 19 horas, na sede da coletividade. Após a caminhada, pelas 20 horas, os participantes poderão desfrutar da habitual sardinhada, seguida do atear da fogueira e da simbólica queima da boneca.

CAMINHADA PELA “ROTA DAS MINAS”

■ A Associação Amigos de Salvador, também no sábado, 28, realiza a caminhada “Rota das Minas”, uma iniciativa que pretende dar a conhecer alguns dos trilhos da freguesia e promover o contacto com a natureza e o património local. O ponto de encontro está agendado para as 08h30, no Largo das Festas.

FESTA NO LARGO DO CASTELO

■ A Comissão de Festas de Penamacor entre sexta-feira, 27, e domingo, 29, a tradicional festa de São Pedro, no Largo do Castelo. Haverá atuação de bombos, ranchos, acordeonistas, bailes com diversos grupos musicais e, noite dentro, a atuação de alguns DJ’s.

FOTOLEGENDA

GLÓRIA DO REAL MADRID EM PENAMACOR

Raul González, ex-estrela do Real Madrid, várias vezes campeão europeu de futebol e, até há bem pouco tempo, técnico da equipa B madrilena, marcou presença no passado fim-de-semana em Penamacor, no torneio juvenil Golden Cup, que reuniu emblemas como o Real, PSG, Sporting, Benfica e Braga, entre outros. “Foi um grande fim-de-semana para a prática desportiva e espero que regressem a Penamacor. Temos condições para repetir este tipo de torneio no concelho” disse o autarca, António Beites. O ex-leão, e ex-técnico do Sporting da Covilhã, Leandro Grimi, foi outra das presenças.



CMP

BELMONTE

CARIA

MÉDICO PODE REGRESSAR À FREGUESIA EM JULHO

Câmara está a tratar de solução, junto com a ULS, para que clínico esteja durante 20 horas semanais na vila. Que neste momento não tem qualquer médico

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte está a negociar, num trabalho conjunto com a Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, para que a freguesia de Caria volte a ter médico, num total de 20 horas semanais, mas com recurso ao sector privado. A medida foi anunciada na passada sexta-feira, 20, durante a reunião pública do executivo.

No passado dia 7 de junho, durante uma ação de protesto pelo fecho do balcão da Caixa de Crédito Agrícola em Caria, o presidente da Junta, Silvério Quelhas, lembrou as carências na assistência a 1300 utentes da extensão de saúde local, e anunciou que lhe tinha chegado a hipótese de um médico, também a título particular, prestar serviço naquele local, duas vezes por semana. Uma proposta que, garante, fez chegar à Câmara. Durante o protesto, o autarca disse que o custo associado não era muito elevado e que, “se há dinheiro para novelas, para cachecóis e relógios, também tem de haver para um médico”.

Na sexta-feira, o vice-presidente

da Câmara, Paulo Borralhinho, disse já ter reunido com um médico e com a ULS, e que a partir do início de julho, Caria poderá voltar a contar com um profissional desta área durante 20 horas semanais. O autarca afirmou que ainda não estavam definidos os moldes em que esse serviço pode ser prestado, mas aludiu aos custos que considerou baixos, na ordem dos seis mil

euros anuais, destinados sobretudo a alojamento e deslocações do profissional.

A falta de médico em Caria não é uma situação nova e já foi vivida no início de 2024, sendo que, na altura, através da antiga ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) da Cova da Beira se conseguiu ter, uma vez por semana, um médico em Caria, ou no período da tarde, ou da manhã.



Centro de Saúde de Caria está sem médico



Câmara pergunta qual o critério para fechar o balcão de Caria e reabrir o da Benquerença

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

AUTARQUIA QUESTIONA ADMINISTRAÇÃO

■ A Câmara de Belmonte vai questionar a administração da Caixa de Crédito Agrícola sobre o facto de ter reaberto recentemente o seu balcão na freguesia da Benquerença, concelho de Penamacor, quando se prepara para fechar, a 31 de julho, o balcão de Caria, no concelho de Belmonte.

O tema foi levado à reunião pública do executivo pelo vereador da CDU, Carlos Afonso, que se deslocou a esta localidade, onde agora esta instituição bancária funciona às terças e quintas-feiras, entre as 8:30 e as 12 horas, e entre as 13 e 15 horas. O vereador questionou qual o critério seguido, uma vez que naquela freguesia haverá cerca de 400 eleitores, e em Caria, cerca de 1700.

O vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, prometeu questionar a administração, lamentando que esta tome “dois pesos e duas medidas” diferentes.

Recorde-se que no passado dia 7 a população de Caria saiu à rua, para contestar o fecho da única instituição bancária na vila, ameaçando retirar de lá todas as suas poupanças. A falta de rentabilidade do balcão é a razão apontada pela Caixa para fechar as suas portas, garantindo, no entanto, que manterá o terminal multibanco.

FOTOLEGENDA

PISCINAS MUNICIPAIS ABREM SEXTA-FEIRA

■ As piscinas municipais de Belmonte abrem amanhã, sexta-feira, 27, para mais uma época balnear, anunciou a União de Freguesias de Belmonte e

Colmeal da Torre, que gere aquele espaço e que realizou, nos últimos dias, algumas melhorias, nomeadamente com a pintura das estruturas de apoio.



MANTEIGAS

OBRA AINDA PODE
ARRANCAR ESTE ANO

NOVA PRAÇA CENTRAL DA VILA A CONCURSO

**Executivo lança concurso
de uma empreitada
avaliada em quase três
milhões de euros**

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na passada quarta-feira, 12, em reunião pública, por unanimidade, o lançamento do concurso público para a construção da nova praça central da vila, com o valor da empreitada a estar estimado em dois milhões 910 mil euros (mais IVA de 6%).

A obra tem um prazo de execução de 730 dias e poderá ainda iniciar-se em 2025, embora o autarca local, Flávio Massano, acredite que seja um futuro executivo vindo das autárquicas que deverão ocorrer em setembro ou outubro deste ano aquele que irá começar a empreitada.

A requalificação da praça central da vila e da rua 1º de Maio prevê, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificação de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criação de ilhas para esplanadas e a redução do estacionamento na rua. Um projeto que visa revitalizar o Centro Histórico e ordenar toda a zona central da vila. “O centro da vila precisa desta intervenção, não está bonito, não está organizado. Esta é uma solução que prevê isso, que obviamente não terá só virtudes, também terá defeitos, que como em todas as obras só conseguiremos ver depois” reconhece o presidente da autarquia. Flávio Massano adiantou que o concurso prevê ainda para este ano uma verba de 385 mil euros e acredita que até final de 2025 a obra

comece, embora já não com o executivo que lidera. “Haverá pouco volume e até finalizar o mandato é pouco expectável que aconteça alguma coisa” admite o autarca.

Pelo PS, o vereador David Leitão admitiu que só podia votar favoravelmente depois de todo o processo já realizado até agora. “Só estamos a capitalizar o que já decidimos anteriormente” disse.

O agora vereador independente Nuno Soares, eleito pelo PSD, também lembrou todas as vicissitudes de uma obra que considera ser uma “boa solução”. O autarca recordou que a autarquia teve que comprar um terreno que era dos CTT, que não o queria vender porque, à época, o tinha “reservado” para uma futura estação de correios, e que foi necessário demolir casas, algumas habitadas, pelo que foi necessário realojar moradores. Além disso, Soares

**Objetivo
é revitalizar
e organizar
toda a zona
central da vila
e a sua artéria
principal, a rua
1º de Maio**

vincou que este não é o projeto inicial que chegou ao executivo, que com os seus contributos ajudou a alterá-lo para melhor. “Lembro que a questão do estacionamento subterrâneo, que na altura lembrei, não existia. Era um projeto mais leve, que agora não é bem igual, mas que cumpre as expectativas de todos. É um desígnio de todos os que aqui estão e que resolve um problema com mais de 20 anos. Vamos terminar o mandato sem uma pedra lá colocada, mas há o mérito de lançar o concurso, embora eu não acredite que em dois anos, até 2028, a obra esteja feita” disse. Nuno Soares pediu mesmo aos serviços que façam com que o concurso não “caia em agosto”, ou seja, numa altura em que muitas empresas estão de férias e em que possa haver menos interessados. “Estes processos são incrivelmente longos” lamentou o vereador da oposição.

Flávio Massano revelou ainda que, tendo em conta que se terá que se mexer no terreno, a autarquia, em colaboração com a APAL (Águas Públicas em Altitude) aproveitará para avançar com a substituição de condutas de água.

Este projeto resulta de um concurso

de ideias que a Câmara lançou há dois anos que foi ganho pela empresa ATA Atelier, do Porto, entre um total de 21 propostas recebidas, embora apenas 19 fossem validadas. A empresa, que desenvolveu o projeto de arquitetura premiado com 7500 euros, elaborou também um projeto de execução, de cerca de 85 mil euros, que a Câmara aprovou em novembro de 2023, embora introduzindo algumas alterações ao que estava desenhado inicialmente.

Segundo Flávio Massano o que se pretende é “construir um local de comunidade.” Confrontado por Nuno Soares pela ideia de considerar esta obra a sua menina dos olhos, Massano reconheceu ser “não só a minha, mas a de nós todos”, revelando imensa satisfação por deixá-la no terreno. “Independentemente de quem vença as eleições (autárquicas), é um sentimento de dever cumprido” assegura. O autarca já tinha dito que a nova praça central é “importante para Manteigas, pois pode mudar a face, mudar a vila, colocar-se na estratégia de captação de pessoas. Todos os municípios aqui há volta já fizeram isso e já trataram os centros históricos.”



ATA

**“Até finalizar o mandato
é pouco expectável que
aconteça alguma coisa”**

REGIÃO

GUARDA

EMPRÉSTIMO DE 1,6 MILHÕES LEVADO À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dinheiro destina-se a pagar expropriações de terrenos para a obra da Alameda dos F's

A Assembleia Municipal da Guarda discute na próxima sexta-feira, 27, um empréstimo de 1,6 milhões, já aprovado pelo executivo da Câmara, para o pagamento de expropriações de terrenos necessários à construção da Alameda dos F's, entre o centro da cidade e a Via de Cintura Externa (VICEG).

Na semana passada, o relatório final das propostas foi aprovado por maioria no seio do executivo (voto favorável dos três eleitos pelo movimento independente "Pela Guarda" e abstenção dos quatro vereadores

da oposição-três do PSD e um do PS), já depois de ter tido luz verde em abril, no seio do executivo, mas com o voto de qualidade do presidente da Câmara, Sérgio Costa.

Trata-se de um empréstimo a longo prazo, a 10 anos, que segundo Sérgio Costa é necessário para pagar expropriações e "iniciar a obra, que é a mais desejada da Guarda". O autarca recorda que há já um ano que o processo se arrasta e os constantes chumbos da oposição levaram a um atraso na obra.

Pela oposição, o vereador do PSD, Carlos Chaves Monteiro, justifica, desta vez, a abstenção, para não criar mais obstáculos a um procedimento que foi aprovado pela maioria independente. Já pelo PS, o vereador

António Monteirinho, disse que o partido manteve coerência na votação e que votará favoravelmente sempre que achar que os financiamentos solicitados beneficiam os guardenses.

A Alameda dos F's vai ligar a VICEG (Via de Cintura Externa da Guarda) e o centro da cidade, na popularmente conhecida rotunda da Ti'Jaquina ou dos F's. O projeto está integrado no Plano de Pormenor do Cabroeiro, que contempla a ampliação do parque industrial da cidade, a expansão residencial e urbana dos bairros da Luz, do Pinheiro, da Póvoa do Mileu e de Nª Sra. dos Remédios. A Câmara da Guarda considera que esta intervenção e a construção da variante são "estruturantes para a cidade e imprescindíveis para a sua evolução urbana".



FILipe PINTO

Concertos, à noite, atraíram centenas de pessoas a Vale de Amoreira

VALE DE AMOREIRA

FEIRA ATRAI MILHARES

Terão sido cerca de quatro mil as pessoas que passaram, entre quinta-feira, 19, e domingo, 22, pela Feira Agrícola, Comercial e Industrial (FACIVALE) de Vale de Amoreira, no concelho de Manteigas, organizada pela Junta de Freguesia.

A iniciativa, que contou com 47 expositores da região, destacou o melhor da gastronomia, artesanato, teve animação e música, todos os dias à noite, contando com grupos como os Irmãos Coragem, Saul ou Marotos da Concertina. Houve ainda espaço para um trail, uma caminhada e um passeio de BTT.

De destacar que a freguesia, liderada por Nuno Gonçalves, que deverá ser confirmado pelo PSD como candidato à Câmara de Manteigas, inaugurou por estes dias a ampliação e iluminação do cemitério, uma obra estimada em cerca de 150 mil euros.

SEIA

FESTA DA TRANSUMÂNCIA NO SÁBADO

A Câmara de Seia, em parceria com a rede de Aldeias de Montanha, promove no próximo sábado, 28, mais uma edição da Festa da Transumância e dos Pastores.

Do programa faz parte a subida dos rebanhos, num trajeto de cerca de 10 quilómetros, que parte de Seia, atravessa a zona histórica da cidade e segue em direção à Aldeia de Montanha do Sabugueiro, com cerca de três mil cabeças de gado, que percorrerão as canadas ancestrais da Serra da Estrela. Ao longo do percurso, haverá momentos de degustação gastronómica, com sabores inspirados na tradição pastoril, e animação cultural.



Assembleia Municipal da Guarda pronuncia-se sobre empréstimo que Câmara quer contrair

CMG

O QUE VEM À REDE



JOSÉ SARAMAGO
"Ensaio sobre a Cegueira",
livro de José Saramago, Prémio Nobel da Literatura

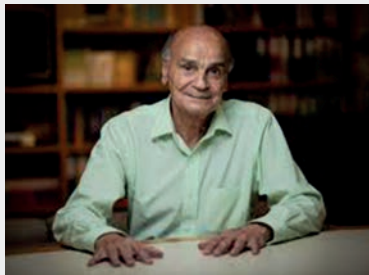
*“Se podes olhar, vê.
Se podes ver, repara”*

“Nós bloqueamos a ajuda humanitária em Gaza mas estivemos sempre a acompanhar a situação. Permitimos a entrada de 25 mil camiões de ajuda, por isso as pessoas têm muita comida”

→ Oren Rozenblat,
Embaixador de Israel em Portugal in SIC Notícias



DRAUZIO VARELLA,
Escritor brasileiro, apaixonado pela Floresta Amazónica, e autor de "O Sentido das Águas" em entrevista a comunidadeculturaearte.com



“Os indígenas vivem nesta região há cerca de 14 mil anos. A floresta é uma construção social destes povos que a mantêm de pé”



VALTER HUGO MÃE
Escritor in Prova Oral de Fernando Alvim Antena 3 a propósito do julgamento Anjos/Joana Marques

“Eu exijo o direito de poder dizer que a maneira como cantaram o hino nacional é horrenda (...) os Anjos estão a cavar uma sepultura muito funda, e espero que a Joana seja reconhecida em prol da liberdade de expressão”

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

O ACIDENTE COM COMBOIO EM ALPEDRINHA

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Os meus parabéns a todos os profissionais envolvidos nas tarefas de socorro, e também à tripulação. Apenas quatro feridos é um autêntico milagre, possível graças ao profissionalismo destas pessoas”
→ Roberto Sousa

“Enfim, uma notícia correta e verdadeira. Parabéns ao Notícias da Covilhã”
→ Maria Fernandes

“Aqui também pedia atenção à CP e à Câmara da Covilha com a passagem de nível da Boidobra, que

sempre que passa um autocarro pára precisamente no meio da linha por alguns segundos. Oxalá que não, mas um dia pode haver uma situação idêntica se estes hábitos não forem alterados”
→ Gabriela Oliveira

“O comboio não embateu em nada, tudo que estiver na linha vai tudo à frente. Nas passagens de nível devem ter sinalização. Caso não tenham, tem que se ter cuidado pois o comboio não pára. Ainda bem que não houve nada grave”→ Nazaré Cruz



DESPORTO

G.D. TEIXOSENSE

SINTÉTICO PREVISTO PARA DAQUI A TRÊS MESES

Campo de futebol passa a chamar-se “Estádio Municipal O Teixo”

RUI F.L. DELGADO

O presidente do Grupo Desportivo Teixosense, Carlos Fortunato, prevê que a colocação do piso sintético no campo de futebol “Maia Campos” possa estar concluída dentro de três meses. O anúncio foi feito no domingo, 22, durante a assembleia geral de sócios que decorreu no multiusos da coletividade.

O líder do Teixosense calcula que o orçamento final para a construção do novo recinto desportivo possa chegar aos 650 mil euros. Além do sintético, a obra contempla a colocação de balneários pré-fabricados e vedação. “As obras pararam porque as verbas não chegaram. Mas assim que chegam, entregamos à empresa construtora. Nós não retemos verbas” garantiu Carlos Fortunato.

O novo campo vai passar a chamar-se “Estádio Municipal O Teixo” e vai ter como medidas de jogo 102 metros de comprimento por 64 metros de largura. Carlos Fortunato informou também que tem vindo a pedir o

As obras do futuro “Estádio Municipal O Teixo” foram reiniciadas



RUI F.L. DELGADO

Na assembleia de domingo, a direção frisou que o foco principal é o campo de futebol



RUI F.L. DELGADO

alargamento de prazos à Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) devido às verbas prometidas.

Carlos Fortunato avança que “o objetivo principal da direção é o campo de futebol, e que por isso não foi possível, por falta de disponibilidade, se fazerem outros eventos, como o Grande Prémio de Atletismo ou de Ciclismo”. O dirigente descartou ainda a realização, este ano, das habituais festas de verão (14 de agosto). “Não há iniciativa nem capacidade” frisou, desafiando “outros” a fazerem, contando logo com o apoio e colaboração do presidente da União de Freguesias do Teixoso Sarzedo, António Carriço, para a sua realização.

“O GDT NÃO TEM PASSIVO”

O presidente do Teixosense explicou, em resumo, as despesas e receitas deste último ano, com as contas a serem aprovadas por unanimidade. Francisco Almeida, presidente do conselho fiscal, deu parecer favorável, e sugeriu que fosse também feito um voto de louvor, que também ele foi aprovado por unanimidade. “Contrariamente ao que por vezes aí dizem, o GDT não tem passivo”, assegura Carlos Fortunato. “O que ainda vai ser feito, para além de outras melhorias, é tirar o amianto, pinturas dos muros, colocação de uma rede de seis metros, sistema de rega. Os contadores da água ficarão em nome do Grupo” salientou. Para concluir, o dirigente disse que o tema campo de futebol “está dividido em três fases: aquisição, direito de preferência, construção e regulamentação.”

SPORTING DA COVILHÃ

PRIMEIRO REFORÇO É PARA A BALIZA

■ O guarda-redes brasileiro Gustavo Galil, 27 anos, foi anunciado na passada semana como o primeiro reforço do Sporting da Covilhã para a próxima temporada.

Galil jogou, na temporada passada, na União de Santarém, adversária dos serranos na Liga 3, tendo chegado a

Portugal em 2016/17 para atuar no Varzim. Passou pelo Leça, onde se destacou, Tirsense e Fafe.

O Sporting da Covilhã realizou na passada quarta-feira, 18, uma assembleia geral extraordinária para revisão de estatutos, onde o presidente do clube, Marco Pêba, reinterou o que

já dissera ao NC: que não há procura de investidores para o clube, mas sim patrocinadores de modo a construir um plantel melhor que na temporada passada. O orçamento do Sporting da Covilhã é discutido na próxima sexta-feira, 27, às 20:30, em assembleia geral de sócios, no auditório municipal.



Gustavo Galil, 27 anos, reforça baliza do Covilhã

SCC

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



PENTA CLUBE DA COVILHÃ

Prova alia o tiro à corrida

LASER RUN
COMPLEXO ACOLHE
QUARTA ETAPA
DO PORTUGAL TOUR

Competição decorre no próximo domingo

O Complexo Desportivo da Covilhã é palco, no próximo domingo, 29, a partir das 10:30, da quarta etapa da Liga Laser Run Portugal Tour. Uma prova organizada pelo Penta Clube da Covilhã, com o apoio da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, e colaboração da Câmara,

União de Freguesias Covilhã e Canhoso, entre outros parceiros privados. A competição conta com provas individuais e estafetas, afigurando “um dia de enorme animação, competição, sempre envolvidos num espírito desportivo saudável e de grande fair-play” explica o clube covilhanense. Haverá ainda lugar para uma prova aberta com instituições sociais locais,

bem como uma recolha solidária de material desportivo, bem como do bar solidário, ambos a reverter para as diferentes instituições parceiras do evento. O Penta Clube da Covilhã explica que o formato de Laser-Run “é para todas as idades” desde os sub-9 até aos master 70+, e alia o tiro laser com a corrida, “num formato contínuo, divertido, desafiante e acutilante.”

Os três medalhados da Associação



KARATÉ
OITO MEDALHAS
COVILHANENSES NA GUARDA

Foram oito as medalhas conquistadas por atletas da Associação Centro de Artes Marciais da Covilhã e Terapias Orientais, que participaram nos

dias 7 e 8 de junho no Campeonato Nacional de kempo de Juvenis, Juniores e Sêniores, que reuniu na Guarda cerca de 300 atletas.

Marina Cardona (mais de 36 anos) trouxe quatro medalhas, Emanuel Taborda, uma, e Fernando Cláudio, três, em diversas categorias.

ANDEBOL
CURSO DE
ÁRBITROS
ESTAGIÁRIOS
NA COVILHÃ

A Comissão Organizadora dos Campeonatos Europeus de Andebol Universitário, em colaboração com a Federação de Andebol de Portugal, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e com as Associações de Andebol de Castelo Branco, Guarda e Portalegre, promove um Curso de Árbitros Estagiários, uma formação destinada a todos os interessados em iniciar ou aprofundar a sua atividade na arbitragem de andebol. Uma ação “especialmente dirigida” aos voluntários envolvidos na organização dos Campeonatos Europeus de Andebol Universitário, que terão lugar na Covilhã. A formação decorre entre 25 de junho e 9 de julho, com a componente teórica a ser lecionada online e a avaliação prática a decorrer posteriormente, em datas a definir. Este curso tem como principais objetivos “despertar o interesse pela arbitragem, desenvolver competências técnicas e regulamentares e preparar novos árbitros para integração nos quadros regionais da modalidade.”



Europeus universitários de andebol decorrem na Covilhã

CULTURA

SEDE

ASTA
CRIA PEÇA
INSPIRADA
EM
AQUILINO
RIBEIRO

Nova produção
estreou em Alpedrinha
e é apresentada
na Covilhã em outubro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Associação de Teatro e Outras Artes (ASTA) estreou no sábado, em Alpedrinha, uma peça inspirada na obra “Aldeia: terra, gente e bichos”, da autoria do escritor Aquilino Ribeiro, quando passam 140 anos sobre a morte do autor. “Sede” vai ser também apresentada na Covilhã em 16 de outubro.

A mais recente produção da companhia com sede na Covilhã será ainda apresentada, até ao final do ano, em Évora, Serpa, Sintra e novamente no Fundão, desta vez na cidade, em data a anunciar, depois de no sábado e domingo ter subido ao palco do Teatro Clube de Alpedrinha.

Protagonizada pelas atrizes Carmo Teixeira e Bárbara Soares, a peça chama-se “Sede” e o encenador, Patrick Murys, frisou que esse nome é metafórico e pode ter vários significados.

A história tem como ponto de partida “duas mulheres que estão à procura de um sítio para renascer, para reviver, que estão à procura de

Peça é
protagonizada
por Carmo
Teixeira e
Bárbara Soares

um local com água”, mas que, através da imagem e da interpretação, pode sugerir no espetador outro tipo de necessidades vitais e questionar qual a sede de cada um individualmente, de uma aldeia ou de um país.

“Criámos um teatro mais poético. Cada espetador pode ter a sua interpretação. Não há uma mensagem. Falamos da seca, falamos da água, falamos do tempo que passa,

falamos de solidariedade, mas falamos sempre com imagens, não há nenhuma palavra”, sublinhou o criador.

A opção por esta estética, venceu, permite “tornar a peça mais universal, tocar pessoas de horizontes diferentes, de culturas diferentes, tenta abrir ao máximo possibilidades”.

Patrick Murys, francês, disse que a obra em que a peça se inspira é “muito rica” e “transmite tanto literatura, como filosofia, ecologia ou pensamento político”.

O principal desafio, segundo Patrick Murys, foi perceber a obra, para depois se “distanciar dela” e criar uma abordagem própria.

“É uma linguagem de teatro visual, teatro físico. Não há palavras. E é dada muita importância ao trabalho dos objetos”, adiantou o encenador.

“

É uma linguagem de teatro
visual, teatro físico,
não há palavras”



DR

De acordo com Patrick Murys, a riqueza do texto original permite abranger várias temáticas e afirmou ter-lhe provocado “muitas sensações”, que quis partilhar com o público, através de uma fábula.

Patrick Murys venceu “o sentido crítico” encontrado na obra de Aquilino Ribeiro (1885 – 1963) e destacou que o autor, que escreveu também “Terras do demo”, era alguém que “acreditava no ser humano” e “acreditava que o futuro pode ser melhor”.

A peça tem a duração de 50 minutos e tem coprodução de A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes e da Câmara do Fundão.

A ASTA, companhia covilhanense, leva “Sede” a Évora em 4 de outubro, Covilhã em 16 de outubro, Serpa em 14 de novembro, Sintra em 6 de dezembro e Fundão em data a indicar, segundo Rui Pires, da direção.

GUIA

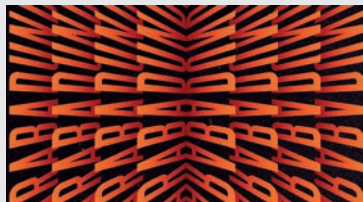
AGENDA CULTURAL

POP ROCK STARS

■ A Academia de Música da Banda da Covilhã promove hoje a festa de encerramento de atividades com um concerto em que os alunos mostram muito do que fizeram durante o ano.
→ quinta-feira, 26, 21 horas, Jardim Público

LX30

■ Os LX30 atuam junto do gigante mural dos Boa Mistura, apresentando o seu disco Parabundeí, que junta o jazz à eletrónica passando por vários estilos musicais
→ quinta-feira, 26, 18:30 horas, Avenida F.H Pinto



DR

A NÃO PERDER

CONCURSO JÚLIO CARDONA



FREEPIK

■ Iniciou-se esta semana, e decorre até ao próximo sábado, no Teatro Municipal, a primeira edição do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona, promovido e organizado pela Câmara Municipal da Covilhã, com direção artística de Bruno Borralhinho. Aberto a músicos de todas as nacionalidades com idades compreendidas entre 18 e

30 anos, as modalidades a concurso são violino, flauta e piano. A par da valorização e promoção do talento de jovens músicos, o evento presta homenagem ao violinista Júlio Cardona (1879-1950), reavivando e expandindo a memória e o legado de um dos maiores embaixadores culturais da Covilhã.

JAZZ

FESTIVAL EM SEIA

■ O Parque Verde do CISE, em Seia, acolhe entre sexta-feira e domingo a 20ª edição do Seia Jazz & Blues, organizada pela autarquia local e que reúne grandes nomes do jazz e blues nacional e internacional. O festival abre sexta-feira com a atuação da Big Band da Escola Profissional da Serra da Estrela (EPSE), que sobe ao palco com o convidado especial Luís Ribeiro. No sábado, a programação conta com o britânico Martin Harley, guitarrista e cantor de blues acústico reconhecido internacionalmente, e com Kiko Pereira, um dos mais destacados vocalistas de jazz em Portugal, acompanhado pela banda The Refugees. No domingo, o palco volta a ganhar vida com o projeto Azar Azar, liderado por Sérgio Alves e influenciado pelo universo do jazz-funk. O encerramento da edição deste ano está a cargo Miss Davis & The Forty Fives, num concerto que celebra o legado feminino no jazz e no rhythm & blues.
→ sexta a domingo, Parque Verde, Seia



DR

MÚSICA

TONY CARREIRA, PLUTONIO E DINO D'SANTIAGO

■ Vila Velha de Ródão volta a ser palco, no próximo fim-de-semana, da Feira dos Sabores do Tejo, com espetáculos musicais gratuitos, mas em que é necessário reservar pulseira para entrar no recinto, que será vedado. Na

sexta atua Dino D'Santiago, no sábado o destaque é Plutónio e a maior banda de cover dos Linkin Park, os portugueses Hybrid Teory, e no domingo, a festa é feita por Tony Carreira, seguido da atuação do guitarrista

Custódio Castelo. A cultura, a gastronomia, o artesanato, o turismo e as atividades económicas voltam a estar em destaque no evento, que se assume como uma “montra do melhor que a região tem para oferecer”.



DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO

SINAIS

APRENDER A ODIAR

Ah... e tal, neste país não acontece nada. “Somos de brandos costumes”. Ainda se houve por aí a muitos portugueses, para justificar que isto é tudo boa gente, e gostamos todos muito uns dos outros. Nada mais falso, na verdade “fervemos em pouca água”. Hoje, como os números destapam a realidade, simplesmente odiamos. Há um organismo chamado DGPJ, Direcção-Geral da Política de Justiça, e uma das suas incumbências é analisar, estudar e estratificar os dados de todas as polícias, que tratados como dados estatísticos, revelam um

aumento verdadeiramente preocupante dos crimes de discriminação e de incitamento ao ódio que registaram um incremento superior a 200% nos últimos cinco anos. Em 2024 há o registo de 421 ocorrências, a taxa mais elevada desde que em 2020 se iniciou o processo de estatísticas oficiais. Há uma semana, a 18 de junho, assinalou-se o Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio, instituído pelas Nações Unidas, com o intuito de alertar para a situação cada mais evidente e perigosa em todo o mundo. Em Portugal, o combate

contra este fenómeno tão definidor de uma sociedade, não se tem revelado muito eficaz porque em muitos casos, a discriminação e o discurso de ódio estão bem patentes na comunicação quotidiana de muitos responsáveis políticos, líderes de partidos, e até especialistas em um pouco de tudo, que se insultam em directo na televisão. A Constituição portuguesa é muito clara na defesa da igualdade e no combate às discriminações, e o crime interpretado no Artigo 240 do Código Penal Português.

Francisco Figueiredo



Pensadores, mas também professores ou comunicadores, juntaram-se para pensar o medo



Combate ao ódio- Em Portugal, o combate ao discurso de ódio tem sido ineficaz

CHINA

SUPER COMPUTADOR

■ A quântica talvez seja demasiado científica ou pesada para esta página, mas se for para nos pormos a pensar como lidar com novas realidades, como a velocidade a que tudo muda num zeptosegundo – o equivalente a 10²¹ segundos – deixemo-nos então levar pela rapidez da informação. Reparem, cientistas chineses acabaram de desenvolver o Zuchongzhi 3.0. O nome não nos diz nada, mas se acrescentarmos que é talvez o computador quântico mais avançado do mundo, talvez ansiemos por dados suplementares. Segundo os mesmos criadores chineses, é capaz de realizar cálculos trilhões de vezes mais rápido do que os melhores supercomputadores convencionais,

possui 105 qubits, e trata-se de uma evolução da versão 2.1, que tinha apenas 66 qubits. Ora, em linguagem popular, o “isso para mim é chinês”, cai aqui como ginjas. Como leigos, o melhor é deixarmos que os números nos engulam. A equipa da Universidade de Ciência e Tecnologia da China realizou demonstrações que apontam para uma velocidade de computação que superam o mais potente dos super-computadores em 15 ordens de magnitude. Ou seja, a total supremacia quântica. Ultrapassar todos os limites, pulverizar o impossível e ignorar a computação clássica. Estes novos cérebros electrónicos mudarão a forma como realizaremos tarefas de computação, estabelecendo a mais



China produziu computador quântico mais rápido do mundo

forte vantagem quântica de sempre, e mostra claramente o avanço da China neste domínio.

Francisco Figueiredo

FILOSOFIA

PENSAR O MEDO

■ E medo temos?! Não só temos, como podemos pensar nas razões para a sensação de medo. Entendê-lo numa perspectiva filosófica. Martin Heidegger, alemão, um dos mais importantes pensadores do século XX, escreveu nos seus estudos sobre a angústia e o medo; “é especialmente daquilo de que foge que a presença corre atrás”. Uma de tantas formas de olhar para o medo, pensá-lo e interpretá-lo. Outro grande pensador, o português nascido em Moçambique José Gil, tem até um livro publicado em 2005, chamado “Portugal Hoje – O Medo de Existir”, um best-seller que abordava as mudanças que nunca foram feitas na sociedade portuguesa. Mas este medo que trazemos aqui é o que todos, individualmente ou no colectivo, sentimos nas simples abordagens à vida, e que no passado fim de semana juntou em Cascais, ensaístas, filósofos e outros pensadores, num festival de filosofia. O ESPANTO surgiu, segundo os seus criadores, porque os tempos são de incerteza, medo e ansiedade, e sentiu-se a necessidade de um espaço de reflexão e descoberta, onde “a Filosofia se cruza com a vida real”. E assim, deste modo de pensar, uma abordagem mais profunda sobre o Medo. Aulas Magnas, apresentações, debates, workshops, e até jantares, juntaram à mesa, grandes pensadores do nosso tempo, como José Gil, o alemão e seguidor de Heidegger, Peter Sloterdijk, Samantha Rose Hill, autora da biografia de Anna Arendt, ou Marta Faustino, investigadora de Filosofia na Nova. Mas também gente com os pés mais bem assentes na terra e mais próxima do pensador comum, como actores, publicitários, professores e outros comunicadores. Para saber se tudo o que eles se propuseram pensar, e até quais os seus medos, nada como ir a espanto.pt.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

O SONHO DE FELÍCIO MENDES

As pessoas do Teixoso, ao passarem na Rua Direita, ao terreiro, perto do lugar onde foi a primeira farmácia que houve na terra, deparam-se com um edifício que é pertença da Fundação Felício Mendes. E, algumas interrogam-se, porventura, acerca do motivo de o edifício continuar depois de renovado, há anos, sem utilização digna. Sabe-se que o António Felício teve sempre um objetivo em mente, uma ideia maior que comunicou aos amigos e dirigentes da Fundação: ter um lugar para a sede da mesma, que, ao mesmo tempo funcionasse como um espaço para desenvolver atividades de ordem social e cultural, especialmente dedicadas ao apoio escolar e à educação de crianças, adolescentes e jovens, e a outras valências, como por exemplo a música (com tanta tradição na vila, agora com a existência de um grupo), as artes e o desporto. Também os idosos precisam de um espaço para cuidados paliativos que o SNS não oferece. Estamos certos de que as pessoas do Teixoso a quem nos dirigimos saberão olhar para a situação e lhe darão bom acolhimento. Não podemos deixar cair o sonho do sr. António Felício Mendes. Sejam gratos.

Avelino Pinto

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
“FARMÁCIA MODELAR” - TEIXOSO



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Arnaldo Baptista,
73 ANOS, LEITOR DO NC NOS ESTADOS UNIDOS

De onde é, que idade tem e há quanto tempo está nos Estados Unidos?

Sou natural de Casegas, no concelho da Covilhã, onde tenho estado nas últimas três semanas. Tenho 73 anos. Estou lá há 63. Fui muito pequenino, com dez anos. Moro numa localidade chamada Chino Hills, na Califórnia.

Sempre viveu aí?

Não. Vivi inicialmente em Nova Jersey, depois fui para o Novo México, onde estudei, e também para Santa Bárbara, na Califórnia, onde concluí a minha formação. E fiquei por lá a ensinar.

A ensinar o quê?

Fui professor do colégio, em português e castelhano.

Há muitos portugueses na sua zona?

Há sim, mas sobretudo da Ilha Terceira, nos Açores.

E de outros locais?

Já conheci algumas pessoas daqui da zona lá, quando estava em Santa Bárbara. Agora há ainda alguns continentais, do Ribatejo, do Minho, e conheço uma senhora de Gouveia.

Disse-me que está ligado à imprensa...

Sim, sou correspondente regional do jornal LusoAmericano. Estou no Pacífico, mas escrevo para o

“
Fui assinante do NC durante cerca de 15 a 20 anos”



Atlântico. E colaboro com uma televisão, a Artesia. Que chega a todas as partes do mundo.

E mantém-se ligado às notícias de cá...

Fui assinante do Jornal do Fundão, mas depois, como era do concelho da Covilhã, fui assinante do NC durante cerca de 15 a 20 anos. Sempre tive esse amor e paixão pelas notícias da terra. Sinceramente, para mim era um prazer receber lá. Quando terminava de ler, dava ao meu irmão, que também está lá, e depois a um ou dois amigos minhotos. Era um prazer.

Mas vai continuar a ler no site...
De certeza.